

GRÃO em GRÃO

Jornal Eletrônico da Embrapa Milho e Sorgo (Sete Lagoas-MG) | Ano 14 - Edição 119 - Agosto/Setembro de 2020



ARTIGO



Qual a vantagem da segunda safra para o produtor?

A agricultura, como era realizada anos atrás, podia ser considerada extrativista, em que o produtor pensava na produção extensiva com monocultivos e expectativa de retorno financeiro imediato. Contudo, esse sistema levou muitas vezes ao esgotamento dos recursos naturais (em especial, o solo), ocasionando o uso cada vez maior de recursos financeiros para manter a produtividade agrícola em patamares econômicos rentáveis. Ao longo dos anos, os custos de produção tornaram-se crescentes, e a produtividade ficou sempre dependente do clima. Assim, durante muitas décadas, o ganho (que não significava lucro) era derivado do aumento de volume produzido pelo crescimento da área cultivada e não da produtividade esperada.

A introdução da segunda safra ocorreu no fim da década de 1970, por agricultores do Norte do Paraná, que deram início ao plantio do milho após a colheita da soja por causa da descapitalização ocorrida naquela região após a frustração da safra do café pelas perdas por geada. Contudo, a Conab iniciou o acompanhamento de safra no final da década de 1980, quando o volume de produção da segunda safra (na época, chamada de “safrinha”) começou a ser identificado no Brasil. Embora considerada atividade de alto risco agrônomo, por isso o nome safrinha, outros produtores introduziram esse sistema em razão da ociosidade da propriedade rural por longo período do ano. Pela falta de informações técnicas sobre a viabilidade desse cultivo após a colheita da soja, as primeiras áreas foram conduzidas com baixo investimento, resultando em baixa produtividade do milho, mesmo quando não ocorriam fatores climáticos adversos. A grande maioria dos produtores, profissionais ligados à agricultura e até cientistas consideravam a segunda safra um desafio muito grande, com mais dúvidas do que respostas.

A partir do momento em que o produtor entendeu que essa segunda safra poderia resultar em retorno econômico, iniciou-se uma pressão para o desenvolvimento e a adaptação de técnicas para a melhoria de produtividade do milho segunda safra. O conceito de sistema de produção intensificado começou a ser difundido, e, a partir de então, foi possível demonstrar a rentabilidade duplicada na mesma área em muitas regiões onde não eram semeadas culturas com retorno econômico.

A partir da safra 2011/2012, o milho segunda safra passou a representar mais de 50% da área plantada e da produção do cereal no Brasil. Atualmente esse valor está em mais de 72% de toda a área plantada com milho em nosso país. Se a cultura do milho após a soja era considerada de alto risco, por que o agricultor adotou de vez a segunda safra na propriedade? Porque foi possível aderir às duas principais culturas econômicas de maior retorno econômico no país na mesma área, em sucessão. Com isso, surgiu a oportunidade de demonstrar que a propriedade rural pode ser trabalhada em mais de 80% do ano, com possibilidades de investimento para o sistema e maior retorno econômico em médio prazo, diluindo os custos fixos, reduzindo a ociosidade dos equipamentos e, principalmente, otimizando o uso dos recursos humanos na propriedade. Hoje em dia, novas técnicas estão sendo desenvolvidas, com modernas modalidades de semeadura, melhoria no aproveitamento de fertilizantes, e com uso e manuseio correto de defensivos agrícolas através de tecnologia de aplicação para as condições de temperaturas altas, noites frias e umidade relativa ar baixa, além da adequação de agentes para controle biológico nessas mesmas condições. Todas essas tecnologias permitem que o sistema soja/milho seja economicamente viável, ambientalmente factível e socialmente integrador. Assim, não é incoerente dizer que o cultivo do milho segunda safra trouxe sustentabilidade para a agricultura brasileira.

Autor:

Décio Karam

Pesquisador da Embrapa Milho e Sorgo

decio.karam@embrapa.br[VOLTAR](#)

COMENTÁRIOS

Nome Completo**E-mail****Comentário**

OBS.: Os comentários são previamente analisados antes de sua publicação.

ESPAÇO DO LEITOR



Entre em contato com a equipe que produz o jornal eletrônico Grão em Grão. Sugira reportagens, temas para serem abordados nos artigos, eventos, enfim, emita seu ponto de vista sobre o jornal. Você tem duas maneiras de interagir conosco:

**por e-mail: cnpms.nco@embrapa.br ou
por telefone: (31) 3027-1272**

CADASTRO

Para se cadastrar e receber nosso informativo via e-mail, **clique aqui**.

Acesse também o nosso jornal no endereço **<http://grao.cnpms.embrapa.br>**

Caso queira, a qualquer momento, cancelar o recebimento do informativo, **clique aqui** ou envie uma mensagem para **cnpms.nco@embrapa.br** solicitando a retirada de seu nome da lista de leitores.

EXPEDIENTE

O jornal eletrônico **Grão em Grão** faz parte do Programa de Comunicação Organizacional da Embrapa Milho e Sorgo.

Supervisora TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação): Natália Santos Fois

Jornalistas responsáveis: Guilherme Viana (MG 06566 JP), José Heitor Vasconcellos (RJ 12914 JP), Marina Torres (MG 08577 JP) e Sandra Brito (MG 06230 JP)

Desenvolvedor: Luiz Fernando Severini

Programador Visual: Alexandre Esteves Neves

Edição: Guilherme Viana

Revisão: Antonio Claudio da Silva Barros

Fotos desta edição: Arquivo Embrapa Milho e Sorgo

Chefia da Embrapa Milho e Sorgo: Frederico Ozanan Machado Durães (chefe-geral), Maria Marta Pastina (chefe-adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento), Lauro José Moreira Guimarães (chefe-adjunto de Transferência de Tecnologia) e Roberto Willians Noda (chefe-adjunto de Administração)

EDIÇÕES ANTERIORES | LINKS ÚTEIS



